

Editorial RCE

Realizar pesquisa científica em nosso país nunca foi uma atividade muito valorizada financeiramente. Para tornar a situação mais difícil, no ano de 2022, especialmente, o Brasil vivenciou no segundo semestre a suspensão de verbas para pagamentos de bolsas de iniciação científica, de mestrado e doutorado. Em consequência, sofreu com a redução de pesquisas em decorrência dos cortes de verbas impostos pela Medida Provisória (MP) [1.136/2022](#), que limitou o orçamento do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT). Com a MP, o limite estabelecido para 2022 foi de R\$ 5,555 bilhões e a utilização de 100% do orçamento só poderá ser alcançada em 2027, como foi amplamente divulgado pela [imprensa](#).

Em um cenário como esse, também as revistas científicas enfrentam dificuldades para realizar a publicação de artigos científicos, sobretudo as revistas sem financiamento privado e voltadas para a divulgação da Ciência Aberta. Assim, a publicação do segundo número do terceiro volume da Revista Ciência em Evidência é motivo de grande satisfação e merece ser reconhecido como resultado de grande esforço para atrair autores e submissões.

Assim como outros periódicos, a RCE também está sofrendo com os impactos da baixa produção científica, no entanto, podemos destacar a dedicação dos avaliadores que responderam com muita presteza e qualidade quando lhes foram solicitadas as avaliações dos manuscritos.

Ainda sobre a avaliação por pares, este editorial não poderia deixar de mencionar uma questão importante que tem trazido preocupações aos editores de revistas científicas em todo o mundo: como enfrentar os desafios da avaliação de artigos científicos gerados por programas de inteligência artificial como o ChatGPT e outros similares? Como tornar o processo de revisão mais eficiente para detectar plágio e outros tipos de fraude?

Recentemente, em uma reportagem publicada pelo [Jornal da Unesp](#), em 01 de março de 2023, o presidente da **ABEC Brasil** — Associação Brasileira de

Editores Científicos — Sigmar de Mello Rode, Professor-Titular do Instituto de Ciência e Tecnologia da Unesp em São José dos Campos, chama a atenção para a necessidade da comunidade científica, especificamente os editores científicos, repensarem o sistema de revisão por pares. Nessa reportagem, Rode defende que a Capes defina critérios mais adequados para avaliação dos periódicos nacionais e traz considerações pertinentes sobre a utilização de programas de inteligência artificial na publicação científica.

Para os editores, a IA pode ser uma ferramenta muito importante para a detecção de plágio, de similaridades entre artigos científicos e de inconsistências entre resultados, o que pode ajudar no avanço da ciência, pois inibe a tentativa de autores publicarem pesquisas com dados fraudulentos ou outros problemas que desrespeitem a ética na produção científica. Em 2022, tais programas levaram três grandes revistas internacionais a anunciarem a retratação de mais de mil artigos por diversas causas.

Assim, se por um lado, a IA pode ser utilizada para a escrita fraudulenta de artigos, também pode ser utilizada como ferramenta para buscar similaridades entre artigos científicos (incluindo desrespeito aos direitos autorais) e encontrar resultados conflitantes entre pesquisas (possibilitando verificar a ocorrência de manipulação dos dados) o que poderia (e deveria) levar à punição de autores e de periódicos que não respeitam as boas práticas em pesquisa. Porém, é preciso haver investimentos públicos para que os periódicos brasileiros possam adotar tais ferramentas, pois as versões gratuitas disponíveis não são suficientes para executar as atividades mencionadas.

O mercado editorial científico internacional movimenta grandes valores e as instituições brasileiras ligadas à pesquisa científica (universidades, centros de desenvolvimento tecnológico etc.) são pressionadas pela CAPES para publicarem artigos em revistas científicas estrangeiras de alto fator de impacto. Como destaca Rode, foram publicados em periódicos internacionais cerca de 200 mil artigos brasileiros em 2022 e, considerando que as taxas de publicação custaram por baixo mil dólares por artigo, foram gastos 200 milhões de dólares, mais de 1 bilhão de reais, que poderiam ser destinados para o desenvolvimento do mercado editorial científico nacional em vez de financiarmos os grandes publishers internacionais.

As saídas apontadas por Rode para os periódicos científicos brasileiros relacionam-se a políticas públicas de incentivo à investigação sobre problemas

locais e, conseqüentemente, sua publicação em periódicos nacionais. Também relaciona-se a políticas de regulamentação do mercado editorial científico nacional e, paralelamente, à revisão dos critérios de avaliação da Capes, tornando-os mais coerentes com a realidade brasileira.

No entanto, enquanto tais ações permanecerem no plano das ideias, a RcE (e tantos outros periódicos brasileiros) continua insistindo e resistindo, pois acreditamos que a democratização do conhecimento e a ciência aberta são conquistas importantes para o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Neste segundo número do terceiro volume da RcE temos artigos de diferentes áreas do conhecimento: um artigo na área do ensino de língua estrangeira que trata da importância das metodologias ativas para o ensino de língua inglesa na escola pública, de Juliana de Lima Laperá Batista; um artigo na área de gestão e marketing que apresenta os atributos da qualidade valorizados pelas clientes do gênero feminino no e-commerce de moda e acessórios, de Beatriz Andrade de Souza e Márcia Mazzeo Grande; um artigo na área de informática e desenvolvimento de sistemas que apresenta o aplicativo COPRECY, um sistema para a prevenção do cyberbullying, de Dandara Vigorito Drigo, Gabriela Claudino, Giulia Melikardi Soares De Lima, Luana Mendes dos Santos e Wagner Machado do Amaral; um artigo interdisciplinar de revisão bibliográfica que envolve a Arte e a Matemática de da Vinci com a aplicação da razão áurea e da geometria nas obras de arte do Renascimento e do Barroco, de Juliano Véri e Maria Clara Lemes da Silva; e um relato de experiência sobre ensino de História, Cultura Digital e Novas Tecnologias de Informação, de Rafaela Cristina Zuin da Rocha, e Felipe de Paula Góis Vieira.

A RcE espera que a publicação e a divulgação desses trabalhos possa contribuir para a ciência e para o desenvolvimento do pensamento científico crítico nessas distintas áreas.

Março de 2023.